

**Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro**



EDU – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE O ESTATUTO PROFISSIONAL E O EXERCÍCIO DO OFÍCIO

*Angela Cristina Fortes Iório¹,
Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis².*



¹*Aluna de graduação do Curso de Pedagogia da PUC-Rio.*

²*Pedagoga, Professora Doutora do Departamento de Educação da PUC-Rio.*

SUMÁRIO

1. Introdução	03
2. Objetivos.....	04
3. Campo De Investigação / Metodologia	04
4. Referencial Teórico	05
3. Conclusões / Trabalhos Futuros.....	07
4. Agradecimentos.....	12
5. Referências Bibliográficas	12

PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE O ESTATUTO PROFISSIONAL E O EXERCÍCIO DO OFÍCIO

Aluna: Angela Cristina Fortes Iório

Orientadora: Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis

Introdução:

Este relatório tem a intenção de apresentar uma parte dos resultados da pesquisa “Profissão Docente: Entre o Estatuto Profissional e o Exercício do Ofício” desenvolvido pelo GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino), da PUC-Rio, coordenado pela professora Isabel Lelis, com o apoio e incentivo do CNPQ.

A pesquisa – Profissão docente: entre o estatuto profissional e o exercício do ofício -, centra-se em dois eixos. De um lado, as representações construídas por gestores educacionais que atuam em diferentes níveis desse sistema de ensino (escola, CRE¹ e SME²) e membros de sindicatos dos professores das escolas públicas e privadas sobre o trabalho docente na contemporaneidade. De outro lado, as representações dos professores de cinco escolas públicas com alto desempenho na Prova Brasil³, situadas em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro, com vistas à análise dos *habitus* profissionais, os modos de viver o trabalho pedagógico, a profissão de professor. Esses eixos permitem pensar a tensão entre o estatuto profissional, as normas para o exercício da profissão e a experiência concreta do docente.

¹ Coordenadoria Regional de Educação.

² Secretaria Municipal de Educação.

³ A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Objetivos:

Geral: Pensar a tensão entre o estatuto profissional, as normas para o exercício da função e a experiência concreta do docente.

Específicos:

- 1) Mapear as representações dos gestores do sistema público de ensino da cidade do Rio de Janeiro, de diretores das escolas sobre o ofício do professor que atua em escola pública e privada nos anos iniciais do ensino fundamental, suas práticas e condições de trabalho;
- 2) Mapear as representações de membros de sindicatos docentes (SEPE e SIMPRO) acerca do trabalho do magistério que atua em escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro;
- 3) Conhecer as representações de professores de escolas públicas e particulares da cidade do Rio de Janeiro, com vistas à análise dos *habitus* profissionais, os modos de viver o trabalho pedagógico, a comunicação pedagógica, a relação professor-aluno, etc..

Campo de Investigação e Metodologia:

As quinze entrevistas realizadas com gestores educacionais e membros de sindicatos docentes -SEPE e SINPRO-Rio- tiveram a finalidade de mapear as imagens sobre o magistério, do ponto de vista das condições de trabalho e formação, das carreiras, dos principais desafios e necessidades enfrentadas pelo professor no cotidiano das escolas.

Quanto aos professores, foram aplicados questionários a 51 professores da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, que atuam da Classe de Alfabetização ao 5º ano do ensino fundamental. Os questionários dos professores incluem dados sociodemográficos, práticas culturais e de lazer, história escolar, socialização profissional, relação com a carreira, representações sobre a gestão da classe, a

comunicação pedagógica, etc. Esses eixos permitem pensar a tensão entre o estatuto profissional, as normas para o exercício da profissão e a experiência concreta do docente.

As escolas estão situadas na zona sul, norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro e são consideradas escolas eficazes, reconhecidas nos *rankings* pelo alto índice de desempenho acadêmico dos alunos.

Referencial Teórico:

Alguns autores se constituíram em interlocutores-chaves para a pesquisa:

Pierre Bourdieu com os conceitos de *habitus*, campo e capital cultural, nos permite pensar as estruturas objetivas do mundo social e as disposições dos agentes. Considerando a profissão como um campo, é possível identificar as posições sociais que os professores ocupam na profissão, suas orientações e os processos de deslocamentos vividos ao longo da trajetória profissional.

François Dubet (1994) com o conceito de experiência permite entender porque hoje a maior parte dos professores despende grande energia a dizer que não é redutível àquilo que a instituição deles faz e deles espera. Os professores referem-se constantemente a uma interpretação pessoal da sua função por meio da construção de um ofício, apresentado como uma experiência privada, quando não íntima. Essa intimidade resulta do fato de os atores terem de combinar lógicas e princípios diversos, combinações que eles vêem como obra sua, como a realização ou como malogro da sua “personalidade”. Para o autor, enquanto, na concepção “clássica” da ação, a personalidade é um efeito do papel e se mantém recuada, aqui o papel é vivido como produto da personalidade, definida como a capacidade de governar a sua experiência, de a tornar coerente e significativa. (p.16)

Tanto para Dubet (2002) como para Tardif e Lessard (2005), é no trabalho sobre o outro que reside, em grande parte, a complexidade do trabalho docente. A presença de um “objeto humano” modifica profundamente a própria natureza do trabalho e a atividade do trabalhador, nesse caso o professor. O trabalho interativo, que caracteriza o magistério, transforma dialeticamente não apenas o estudante, mas igualmente o professor. Esse tipo de trabalho levanta as questões complexas do poder, da afetividade

e da ética, que são inerentes à interação humana, à relação com o outro. Tem a implicância de fortes mediações lingüísticas e simbólicas entre os agentes e exige dos trabalhadores competências reflexivas de alto nível e capacidades profissionais para gerir melhor a contingência das interações humanas na medida em que vão se realizando.

Outra autora, Yveline Jaboin, entende identidade profissional como aquilo que permite aos membros de uma mesma profissão se reconhecer, eles mesmos, como tais, e se fazerem reconhecer por sua especificidade no mundo exterior. As identidades profissionais supõem um duplo trabalho: unificação interna de uma parte e reconhecimento externo de outra. O exercício do ofício é influenciado pela trajetória profissional (a formação docente tem uma participação importante) e os *habitus* da classe de origem do professor. As identidades profissionais resultariam, então, de uma dupla determinação social e profissional.

Rui Canário (2001), foi um autor importante pois nos ajudou a compreender como se estabelecem as situações profissionais vividas pelos professores, estas ocorrem no quadro de sistemas coletivos de ação (organizações escolares), cujas regras são produzidas e aprendidas pelos próprios atores sociais. Como resultado destas análises as práticas profissionais dos professores devem ser compreendidas, não apenas por fatores individuais (dimensão biográfica), mas também por fatores organizacionais e contextuais. Segundo Canário é no contexto de trabalho que se desencadeia o processo de competência e socialização profissional.

Para Maroy (2008), a partir dos trabalhos de Schon (1983), assiste-se a uma redefinição da profissionalidade docente. O que parece estar em questão é o modelo do “mestre instruído” ou do “técnico”, valorizados no passado. Para este autor, hoje, o ofício deve adaptar-se à modificação do público escolar, que se tornou heterogêneo e mais difícil (desmotivação, crise da disciplina, relação utilitarista e desiludida dos alunos com a escola) no contexto de um tempo marcado pela crise de valores, individualismo, pluralidade de culturas. Todas essas transformações exigem uma nova cultura e identidade profissional, constitutivas do que se convencionou denominar do *modelo prático reflexivo*. No caso específico do Rio de Janeiro, as recentes reformas implementadas, como a ampliação da política de ciclos, são citadas pelos gestores como um desafio a mais ao trabalho que o professor realiza.

Conclusões / Trabalhos Futuros:

O primeiro momento desta pesquisa foi dedicado ao mapeamento da literatura em torno do tema da profissão e formação docente, com a análise de livros, capítulos e artigos publicados em determinados periódicos dos últimos cinco anos. Alguns aspectos nos chamaram a atenção do ponto de vista da revisão bibliográfica, a saber: carência de pesquisas empíricas; grande dispersão temática e metodológica; explosão de trabalhos sobre o tema dos saberes docentes; presença marcante de estudos sobre gênero e feminização do magistério. A análise do material evidenciou, ainda, forte ideologização da problemática da profissionalização do magistério e silêncio em torno às práticas pedagógicas, ao tema dos modos de atuação do professor e aos estilos de ensinar.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados obtidos com os questionários aplicados aos professores e o cruzamento destes dados com as entrevistas realizadas com os gestores do sistema de ensino (escola, CRE e SME) e os membros dos sindicatos (SINPRO e SEPE).

Na análise das entrevistas com os principais dirigentes dos Sindicatos das escolas públicas e privadas fica evidente a preocupação do SINPRO com a formação continuada dos professores, segundo a demanda por região. Segundo os representantes da instituição essa capacitação permanente do professor é necessária em função das inúmeras exigências vivenciadas pelo professor na sua prática cotidiana, em função das profundas transformações na contemporaneidade. Na percepção do SEPE a formação continuada deve ser buscada por cada professor individualmente e não é obrigação do sindicato proporcioná-la ao professor. Há uma clara diferença nas posturas dos dois sindicatos.

Eis alguns dos dados levantados pelas entrevistas com os membros da direção do sindicato dos professores da rede privada do Rio de Janeiro:

- inexistência de carreira de magistério em termos de promoção por mérito ou tempo de serviço pois a maioria é horista;

- boa parte dos professores não possui contrato de trabalho, não goza de direitos trabalhistas como décimo terceiro, férias e previdência social;
- falta de uma maior regulamentação sobre o exercício da profissão, sendo frágil o controle do poder público municipal e/ ou estadual sobre o funcionamento dessas escolas;
- grande procura dos professores de escolas da zona oeste por formação continuada, em especial pela que é oferecida pela Escola do Professor do SINPRO-Rio;
- as demandas de formação continuada (cursos, oficinas, passeios) são diversificadas por região e escola;
- pouca estabilidade de emprego e grande rotatividade de professores por entre escolas desse tipo de rede;
- forte desigualdade entre o corpo docente do ponto de vista sócio demográfico, do local de moradia, de formação.

Para os membros do SEPE, os maiores problemas do magistério público – municipal e estadual caracterizam-se por:

- rotatividade dos docentes por entre as redes municipais, estaduais e particulares mais do que evasão da profissão;
- escassez de recursos materiais;
- falta de apoio técnico-pedagógico na escola – serviço de orientação educacional e supervisão pedagógica;
- número excessivo de alunos por turma;
- falta de aprimoramento profissional.

Na visão dos gestores de ensino entrevistados, os professores da rede pública se caracterizam por:

- professores oriundos das camadas menos favorecidas, pertencentes a famílias com baixa escolaridade, que estudaram também na rede pública de ensino e que residem atualmente próximo às escolas em que atuam;
- profissionais com baixa auto-estima profissional, mas que, ao contrário do que se possa imaginar, são comprometidos com os projetos das escolas, ligados mais pelos laços afetivos entre os colegas de trabalhos e seus alunos do que pelo estatuto profissional;
- professores compromissados com o trabalho que realizam, que “vestem a camisa” da escola.
- professores engajados com os projetos da escola, criados e conduzidos por eles, como um dos fatores responsáveis pelo sucesso destas escolas. A maioria dos professores destas escolas tem sido protagonista na construção do sucesso destas escolas;
- profissionais resistentes à ampliação da política de ciclos, que são um desafio a mais ao trabalho que eles realizam.

Com os dados obtidos através da apuração dos questionários aplicados aos professores, podemos destacar alguns eixos para análise, em termos de:

- Origem sócio-econômica: trata-se de professores oriundos das camadas menos favorecidas, pertencentes a famílias com baixa escolaridade, que estudaram também na rede pública de ensino e que residem atualmente próximo às escolas em que atuam;
- Práticas culturais: constatou-se que a ida a teatro, museus, espetáculos de dança e música clássica, bem como, a realização de viagens não faz parte do cotidiano deste grupo profissional. Entretanto, os professores estudados indicaram como freqüentes a ida ao cinema e às livrarias, como se pode constatar na tabela abaixo:

NOS ÚLTIMOS 12 MESES	PRÁTICAS CULTURAIS DOS PROFESSORES							
	CINEMA %	TEATRO %	MÚSICA CLÁSSICA %	DANÇAS %	MUSEUS %	LIVRARIA %	VIAGEM AO BRASIL %	VIAGEM AO EXTERIOR %
NENHUMA VEZ	14	32	69	46	21	2	48	83
1 A 2 VEZES	21	42	21	39	41	19	36	12
3 A 4 VEZES	25	14	2	10	21	14	8	4
MAIS DE 4 VEZES	39	10	6	4	13	64	6	0
EM BRANCO	1	2	2	1	4	1	2	1

Fonte: Questionário Aplicado a 51 Professoras da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro de cinco escolas bem conceituadas na Prova Brasil. Ano: 2007.

- Trajetória escolar: segundo os dados coletados e com relação à trajetória escolar dos professores foi possível constatar que 89% dos professores concluíram o 1º Segmento do Ensino Fundamental na Rede Pública, 67% concluíram o 2º Segmento do Ensino Fundamental na Rede Pública e 64% concluíram o Ensino Médio/Curso Normal na Rede Pública; em termos de formação superior, a maioria possui graduação em pedagogia ou letras, e pretende fazer curso de pós-graduação
- Trajetória profissional: a maioria das professoras trabalha apenas na escola pesquisada e ministra mais de 40 horas-aula por semana.
- Práticas docentes: a maioria das professoras recorre a metodologias e recursos variados. Dentre as atividades desenvolvidas com maior frequência estão: a exposição oral, os exercícios diversos, os trabalhos em grupo, a leitura de obras literárias, os seminários, os jogos, etc. Dentre os recursos utilizados com as crianças estão o quadro de giz ou branco, o aparelho de som, a TV e o vídeo, os livros didáticos e de literatura infantil, jornais e revistas, além de diferentes tipos de copiadoras (xérox e mimeógrafo), utilizados para reproduzir exercícios, textos e outras propostas de atividades;
- Condições de Trabalho: os professores atribuem a sua sobrecarga de trabalho a uma série de conflitos que passam a ter que administrar em

decorrência das dificuldades da relação professor-aluno-família⁴. Para a maioria dos professores, os maiores problemas são a sobrecarga de trabalho provocada pela indisciplina do aluno⁵, pela falta de respeito, a falta de monitoramento da família diante das tarefas escolares.

Outra dificuldade apontada pelos professores, é em relação a formação continuada. Muitos não encontram disponibilidade de horário para se manterem constantemente atualizados, pois o baixo salário os obrigam a trabalhar em dupla e até tripla jornada.

Estes dados nos permitem mapear as imagens sobre o magistério do ponto de vista das condições de trabalho e formação, das políticas de profissionalização, das carreiras e dos desafios enfrentados no cotidiano das escolas.

Alguns outros aspectos foram delineados pela pesquisa, como turmas demasiadamente cheias e a falta de respeito dos alunos, a dificuldade da formação continuada dos professores, entretanto constatou-se que 85% dos professores participou, nos últimos dois anos, de alguma atividade de formação promovida pela Secretaria de Educação, pela escola ou por alguma instituição de ensino superior.

Outro aspecto ligado à vida profissional para os próximos três anos, verificou-se que 84% dos professores que fizeram parte da pesquisa ainda pretendem fazer investimentos em cursos superiores, de pós-graduação e em outros de aprimoramento profissional.

No entanto, não encontramos nas respostas dadas ao questionário problemas que se relacionassem explicitamente à direção da escola, às condições físicas e materiais, a problemas de aprendizagem dos alunos.

Além de participar de todas as atividades inerentes a pesquisa, a aluna também fez algumas transcrições das entrevistas com diretores dos sindicatos; participou da

⁴ Segundo os dados coletados 69 % dos professores entrevistados relacionam as dificuldades de aprendizagem dos alunos à falta de assistência e acompanhamento das famílias.

⁵ A partir dos dados coletados é possível perceber que 37% dos professores consideram a indisciplina um dos principais elementos que dificultam o seu trabalho de ensinar.
(Fonte: Questionário Aplicado a 51 Professoras da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro de cinco escolas bem conceituadas na Prova Brasil. Ano: 2007).

elaboração de trabalho para ser apresentado na ANPED- Sudeste; apresentou o trabalho na ANPED-Sudeste, na Universidade Federal do Espírito Santo, em formato pôster, com auxílio do CNPQ; elabora as atas das reuniões da equipe; contribuiu com a tradução de alguns textos em francês dos autores François Dubet e Yveline Jaboin; participou da produção de textos para congressos, realização de entrevistas com os gestores; e aplicação e análise dos questionários aplicados aos professores.

A pesquisa foi ampliada no curso de seu desenvolvimento e passou a ser parte integrante de um Programa interinstitucional "História da Profissão Docente (Brasil/Portugal)", coordenado por Ana Waleska Mendonça dentro do acordo CAPES-GRICES. Prevê estudos comparados da situação do professor, formação e trabalho docente em Portugal e Brasil.

Para dar prosseguimento ao projeto atual foi encaminhada uma nova pesquisa sobre o professor que atua em escolas privadas que atendem a setores populares no sentido de mapear os modos de viver a docência, os sentidos imprimidos ao trabalho, os desafios que se põem à formação continuada.

Agradecimento:

Os autores deste trabalho gostariam de agradecer ao CNPq, pelo seu apoio financeiro que tem tornado possível a participação nessa pesquisa.

Referência Bibliográfica

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas sobre a Teoria da Ação**. São Paulo: Papyrus Editora, 1994.

CANÁRIO, R.. *A Prática Profissional na Formação de Professores*. In: CAMPOS, B. P. . **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora, 2001. (Vol. 1, pp. 31-45).

DUBET, François. **A Sociologia da Experiência**. Lisboa: Editora Porto, 1994.

DUBET, François. **Le déclin de L'institution**. Paris: Édition du Seuil, 2002.

JABOIN, Yveline. **Le prof dans tous ses états: féminin ou masculin, public ou privé**. Paris: FABERT, 2003.

MAROY, C. **Note de Synthèse - Les évolutions du Travail Enseignant em France et en Europe: Facteurs de Changement, Incidences et Résistances dans L'enseignement Secondaire**. In: Revue Française de Pédagogie, n° 155, avril-mai-juin 2006. (pp 111-142)

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O Trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.